

Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

5



Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

**Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais
Aplicadas
5**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A772 Arqueologia das ciências humanas e sociais aplicadas 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-052-0

DOI 10.22533/at.ed.520191701

1. Ciências humanas. 2. Identidade de gênero. 3. Serviço social.
I. Lombardi, Anna Paula. II. Série.

CDD 372.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Arqueologia das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” aborda uma série de livros de publicação da editora Atena. O volume 5, apresenta 33 capítulos sobre os aspectos diversos das Ciências Humanas. Os temas têm como peculiaridade exibir no contexto atual as situações vinculadas a gestão de saúde, a questão de gênero, mulheres e vulnerabilidades, o papel do Serviço Social na sociedade e a política social na contemporaneidade.

Com o enfoque de contribuir no bem estar do coletivo e a integração desses no âmbito da sociedade são as principais preocupações expostas nos capítulos. A obra contribui na ampla relevância dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos e através da complexidade dos fatos reais, tem como característica dar visibilidade a importância da formulação de políticas públicas no Brasil.

A importância desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância dos temas abordados.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AGENDAS REALIZADAS NA ÁREA DA SAÚDE: OBJETIVOS, AÇÕES E RESULTADOS DOS GOVERNOS FHC E LULA	
<i>Oleg Abramov</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5201917011	
CAPÍTULO 2	16
CONSELHOS DE SAÚDE: A PERCEPÇÃO DOS CONSELHEIROS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL (CES/RS)	
<i>Maria Alice Gabiatti Alessio</i>	
<i>Ronaldo Bordin</i>	
<i>Roger dos Santos Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5201917012	
CAPÍTULO 3	31
GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: A FUNDAÇÃO ESTATAL DE DIREITO PRIVADO E AS REPERCUSSÕES PARA OS TRABALHADORES	
<i>Luciene Rodrigues da Silva Garcia Augusto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5201917013	
CAPÍTULO 4	42
INOVAÇÃO SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO MÃO AMIGA	
<i>Cassiane Chais</i>	
<i>Jaime João Bettega</i>	
<i>Adrieli Alves Pereira Radaelli</i>	
<i>Oberdan Teles da Silva</i>	
<i>Paula Patrícia Ganzer</i>	
<i>Pelayo Munhoz Olea</i>	
<i>Eric Charles Henri Dorion</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5201917014	
CAPÍTULO 5	56
POLÍTICA DE SAÚDE: TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL E DIREITOS HUMANOS	
<i>Neimy Batista da Silva</i>	
<i>Danúbia de Brito Rodrigues Silva</i>	
<i>Adelaine da Silva Santos de Jesus</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5201917015	
CAPÍTULO 6	66
PROTEÇÃO SOCIAL E SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS NA UFF CAMPOS	
<i>Alessandra de Muros Xavier</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5201917016	
CAPÍTULO 7	76
VOZES DE MULHERES: O “APRENDER A FALAR” A PARTIR DOS CLUBES DE TROCA E NOVAS POSICIONALIDADES	
<i>Maria Izabel Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5201917017	

CAPÍTULO 8 89

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E ESTUPRO DE VULNERÁVEL: UMA ANÁLISE DE DISCURSO DE REPORTAGENS DO G1

Julia Mello dos Santos

Karen Costa Krüger

DOI 10.22533/at.ed.5201917018

CAPÍTULO 9 94

TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E REPERCUSSÕES PARA O SERVIÇO SOCIAL: INTERFACES DA FEMINIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO

Solange dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.5201917019

CAPÍTULO 10 105

TRABALHO FEMININO? A CONFIGURAÇÃO DE GÊNERO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

Diego Tabosa da Silva

Noêmia de Fátima Silva Lopes

Rafaelle Vanny

DOI 10.22533/at.ed.52019170110

CAPÍTULO 11 117

APOLOGIA À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA MÚSICA

Elaine Silva Alegre

Liliane Capilé Charbel Novais

Marilza de Fátima Souza

Rozimeire Stiko Shimizu

DOI 10.22533/at.ed.52019170111

CAPÍTULO 12 129

BUNDA: RAÇA E POLÍTICA VISUAL NO BRASIL

Ana Paula Garcia Boscatti

Joana Maria Pedro

DOI 10.22533/at.ed.52019170112

CAPÍTULO 13 143

AS PRÁTICAS TERAPÊUTICAS E O MOVIMENTO DE RECONCEITUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

Letícia Pereira Dourado

Lilian Fernanda Silva

Dameres Gonçalves Martins

Daniele Lopes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.52019170113

CAPÍTULO 14 154

POLÍTICA SOCIAL NO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO: REBATIMENTOS SOBRE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Mayéwe Elyênia Alves dos Santos

Palloma Maria Gomes Jácome

DOI 10.22533/at.ed.52019170114

CAPÍTULO 15	165
SERVIÇO SOCIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DA POLÍTICA SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE	
<i>Ângela Kaline da Silva Santos</i>	
<i>Lucicleide Cândido dos Santos</i>	
<i>Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.52019170115	
CAPÍTULO 16	173
PÓS-MODERNISMO E OS ENTRAVES E DESAFIOS POSTOS AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE	
<i>Bismarck Oliveira da Silva</i>	
<i>Maria Tereza de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.52019170116	
CAPÍTULO 17	185
ADOÇÃO DE CRIANÇAS BRASILEIRAS NA EUROPA: O PERCURSO DAS FAMÍLIAS ITALIANAS	
<i>Gisele Caroline Ribeiro Anselmo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.52019170117	
CAPÍTULO 18	200
TRANSVERSALIDADE DE GÊNERO E INTERSECCIONALIDADES NA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE: DESAFIOS PARA A DOCTRINA DA PROTEÇÃO INTEGRAL	
<i>Mirna Carriel Cleto</i>	
<i>Marcos Claudio Signorelli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.52019170118	
CAPÍTULO 19	214
REDEMOCRATIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO PODER LEGISLATIVO NA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA	
<i>Nayanna Sabiá de Moura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.52019170119	
CAPÍTULO 20	229
REVISITANDO O PENSAMENTO DO GUNNAR MYRDAL E AMARTYA SEN SOBRE O ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL	
<i>Nilton Marques de Oliveira</i>	
<i>Udo Strassburg</i>	
DOI 10.22533/at.ed.52019170120	
CAPÍTULO 21	243
CAPITALISMO MONOPOLISTA, QUESTÃO SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	
<i>Mayra Hellen Vieira de Andrade</i>	
<i>Ingrid Stephany Freire da Silva</i>	
<i>Angely Dias da Cunha</i>	
<i>Nirleide Dantas Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.52019170121	

CAPÍTULO 22 256

O QUE SE FALA DAQUELES A QUEM NÃO SE DÁ OUVIDOS: IMPRENSA E MORADORES DE RUA EM CUIABÁ-MT E REGIÃO

Juliano Batista dos Santos

Juliana Abonizio

DOI 10.22533/at.ed.52019170122

CAPÍTULO 23 270

ANÁLISE DA LÓGICA DE PENSAMENTO DE THOMAS KUHN E KARL POPPER FACE A SOCIOLOGIA

Nei Alberto Salles Filho

Daniele Cristina Bahniuk Mendes

Thais Cristina dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.52019170123

CAPÍTULO 24 280

COMPARECIMENTO, ALIENAÇÃO ELEITORAL E O ÍNDICE DE FRACIONALIZAÇÃO

Franklin Soldati

DOI 10.22533/at.ed.52019170124

CAPÍTULO 25 294

CONSTRUÇÃO DA POSIÇÃO DO GOVERNO BRASILEIRO REFERENTE À PLATAFORMA DE AÇÃO DE PEQUIM: PRIMÓRDIOS E ATUALIDADE

Ana Luci Paz Lopes

DOI 10.22533/at.ed.52019170125

CAPÍTULO 26 309

DO “MEU EU-BEIJU” À PESQUISA - AS MINAS DO CORRE: MULHERES QUE TRABALHAM NO COMÉRCIO DE DROGAS

Patricia Baptista Guerino

Marlene Tamanini

DOI 10.22533/at.ed.52019170126

CAPÍTULO 27 324

IMPACTOS DO NEOLIBERALISMO NA PROTEÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

Maria Isabel Lopes Perez

DOI 10.22533/at.ed.52019170127

CAPÍTULO 28 335

ÍNDICES DE GERAÇÃO DE SEGURANÇA HUMANA: APLICAÇÃO COMPARADA AOS CASOS DO PERU E COLÔMBIA

Fábio Rodrigo Ferreira Nobre

DOI 10.22533/at.ed.52019170128

CAPÍTULO 29 354

REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA PARA OS “NOVOS ROSTOS” DA IMIGRAÇÃO NO BRASIL

Vanito Ianium Vieira Cá

Jussara Maria Rosa Mendes

DOI 10.22533/at.ed.52019170129

CAPÍTULO 30	368
INDIVIDUALISMO METODOLÓGICO, AÇÃO COLETIVA E ESCOLHA RACIONAL: QUAIS SÃO OS EFEITOS DESSA INTERAÇÃO PARA A QUALIDADE DA DEMOCRACIA BRASILEIRA?	
<i>Mariana Dionísio de Andrade</i>	
<i>Rodrigo Ferraz de Castro Remígio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.52019170130	
CAPÍTULO 31	385
O ESTADO DA ARTE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES: UMA REVISÃO DA LITERATURA NA PERSPECTIVA DE GÊNERO	
<i>Geovana Azevedo da Costa</i>	
<i>Olívia Cristina Perez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.52019170131	
CAPÍTULO 32	401
O PAPEL DO ESTADO CAPITALISTA E SUAS “NOVAS” CONFIGURAÇÕES FRENTE A QUESTÃO SOCIAL	
<i>Ingridy Lammonikelly da Silva Lima</i>	
<i>Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida</i>	
<i>José Rangel de Paiva Neto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.52019170132	
CAPÍTULO 33	409
ZERO HORA E CRISE POLÍTICA NO RIO GRANDE DO SUL: ANÁLISE DA COBERTURA DO JORNAL SOBRE O GOVERNO ESTADUAL EM 2015	
<i>Rodolfo Silva Marques</i>	
<i>Bruno da Silva Conceição</i>	
<i>Luciana Pazini Papi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.52019170133	
SOBRE A ORGANIZADORA	425

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA E ESTUPRO DE VULNERÁVEL: UMA ANÁLISE DE DISCURSO DE REPORTAGENS DO G1

Julia Mello dos Santos

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas – RS

Karen Costa Krüger

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas – RS

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise do discurso da mídia através de reportagens de estupro de vulnerável do site G1. Com base nesta análise, observamos a atuação da linguagem como estrutura de manutenção de poder simbólico e violência simbólica, conceitos abordados por Pierre Bourdieu (1989). A pesquisa foi realizada valendo-se da metodologia de análise do discurso da linha francesa, com base em Eni Orlandi (2009), através do modelo linguagem - discurso - ideologia. Como resultado, obtivemos uma amostra de linguagem jornalística que contribui para a manutenção da ordem machista e patriarcal, sendo necessário maior cuidado para com as vítimas de crimes sexuais.

PALAVRAS-CHAVE: poder simbólico, violência simbólica; análise do discurso; estupro de vulnerável, linguagem.

ABSTRACT: This work is a media discourse analysis of news stories concerning statutory rape in the website G1. Based on this analysis, we can observe that language acts as a structure

of maintenance of symbolic power, using theories proposed by Pierre Bourdieu (1989). The study was realized utilizing the french discourse analysis methodology, based on Eni Orlandi's (2009) studies, through the language - discourse - ideology model. As a result, we obtained a sample of journalistic language that contributes to the maintenance of the sexist and patriarchal order, and we concluded that the victims of sexual crimes are required to be taken into consideration when writing news articles about those crimes.

KEYWORDS: symbolic power, symbolic violence, discourse analysis, statutory rape, language.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho procura analisar os discursos de duas reportagens do site G1, do Grupo Globo, sobre dois casos de estupro de vulnerável no Estado do Piauí.

A linguagem, como instrumento de violência simbólica, tem o poder de influenciar na percepção que o público terá ao ler determinado texto, podendo inocentar ou condenar quem quer que seja citado na matéria.

Como técnica de pesquisa, utilizou-se a análise do discurso, com base nas lições de Eni

P. Orlandi (2009). O discurso é, para a autora, prática da linguagem, pois a utilização da palavra discurso carrega a idéia de curso, de percurso, ou seja, a linguagem colocada em movimento. (ORLANDI, 2009).

Para a pesquisadora, na análise do discurso “procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico [...] constitutivo do homem e da sua história”. Ademais, explana que a Análise de Discurso “concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social.” (ORLANDI, 2009).

Com base nos estudos de Michel Pêcheux, a autora faz uso do trinômio “língua-discurso-ideologia”. A pesquisadora elucida que “a ideologia aparece como efeito da relação necessária do sujeito com a língua e com a história para que haja sentido.” (ORLANDI, 2009).

Orlandi salienta que na análise de um discurso devemos considerar o dito, o não dito, os sujeitos e sua relação com a língua, o contexto em sentido amplo e estrito, a memória, os esquecimentos.

A linguagem, para Pierre Bourdieu (1989) é sistema simbólico estruturante da sociedade, sendo também instrumento de manutenção do poder simbólico. Este poder é invisível, escondido nas entrelinhas, estando por toda parte. O autor ressalta ser “necessário saber descobri-lo onde ele se deixa ver menos, onde ele é mais completamente ignorado.” (BOURDIEU, 1989). Nesse sentido, a utilização da linguagem pela mídia é um objeto de análise vital no campo da manutenção do poder simbólico e da violência simbólica, uma vez que este poder é exercido sem que os sujeitos saibam que o estão exercendo ou a ele submetidos, conforme afirma o sociólogo francês. (BOURDIEU, 1989).

O conceito de violência simbólica, do sociólogo Pierre Bourdieu, aborda a dominação sofrida pela maior parte da sociedade pelas classes dominantes. Ou seja, a imposição de modo de pensar, como a definição do que é certo ou errado, bom ou ruim. A dominação acontece nas áreas econômica, cultural e intelectual.

Em decorrência da violência simbólica se estabelece a violência de gênero que, por sua vez, é definida como: “...toda e qualquer forma de agressão ou constrangimento físico, moral, psicológico, emocional, institucional, cultural ou patrimonial, que tenha por base a organização social dos sexos e que seja

impetrada contra determinados indivíduos, explícita ou implicitamente, devido à sua condição de sexo ou orientação sexual.” (SARDENBERG, 2011).

No jornalismo, a violência simbólica está em como as notícias relacionadas à mulher são retratadas. A linguagem utilizada altera a forma de interpretação que o público terá sobre determinado acontecimento. (FAIRCLOUGH e WODAK, 2000)

A violência simbólica acontece quando a comunicação, a cultura e a sociedade acabam por silenciar, naturalizar ou romantizar a pedofilia se a vítima for uma menina. O Coletivo Feminino Plural afirma que “as relações de gênero desiguais revelam a violação de direitos humanos fundamentais como da própria dignidade humana, e impõem às mulheres e meninas uma condição de subalternidade social e de cidadania

de segunda categoria”.

O Código Penal brasileiro define, em seu artigo 217-A, o crime de estupro de vulnerável da seguinte forma: “Ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 (catorze) anos”, prevendo pena de reclusão de 8 (oito) a 15 (quinze) anos. A lei define também como vulnerável quem “por enfermidade ou deficiência mental, não tem o necessário discernimento para a prática do ato, ou que, por qualquer outra causa, não pode oferecer resistência”, conforme disposto no §1º do referido artigo. (BRASIL, 2009)

Ou seja, conforme estabelecido pela lei brasileira, sendo a pessoa menor de 14 anos, não há a possibilidade de consentimento, pois se considera que a vítima ainda não possui idade para ter discernimento suficiente.

2 | METODOLOGIA

Como objeto de análise deste trabalho, foram escolhidas duas reportagens publicadas no site de notícias G1, pertencente ao Grupo Globo. As matérias foram selecionadas após busca interna no site, utilizando-se das palavras-chave “relacionamento + amoroso + criança”.

A escolha do veículo teve base no grande alcance obtido pelo portal, atingindo diversas camadas da sociedade que possuem acesso à internet. A escolha do tema se deu através de nossa observação da frequente utilização dos termos “encontro(s) amoroso(s)”, “relacionamento(s) amoroso(s)”, “caso(s) amoroso(s)” em matérias sobre pedofilia e estupro de vulnerável.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das reportagens analisadas foi a seguinte: “Homem de 30 anos é preso suspeito de caso amoroso com criança no PI1”. No título da matéria há a utilização da expressão “caso amoroso”, o que é impossível perante a lei, se tratando de estupro de vulnerável.

A relação língua - discurso – ideologia pode ser obtida ao analisarmos o texto da matéria. O repórter narra o crime como um “caso amoroso”, fazendo uma romantização do estupro, numa possível tentativa de suavizar o fato. Aqui, podemos classificar esse uso de palavras como um esquecimento, ou seja, entender que algo só poderia ser dito daquela forma. A relação de forças existente, todavia, através do poder da mídia, acaba por colocar o criminoso e a vítima em uma posição de igualdade que na prática inexistente.

Homem de 30 anos é preso suspeito de caso amoroso com criança no PI

Caso foi denunciado pelo pai da menina que tem apenas 10 anos.
Criança foi submetida a exames que comprovaram o estupro.

Do G1 PI



Figura 1 – Título da matéria (site G1)

Ainda, o jornalista narra os fatos com base no que foi dito à polícia, para somente no final da reportagem utilizar a expressão estupro de vulnerável. Tendo em vista a estrutura jornalística do lead, que determina que os fatos mais importantes da matéria devem de serem falados no início, considerando que muitos leitores apenas lê o título da matéria ou os primeiros parágrafos, podemos estabelecer que o autor da matéria pressupõe que o menos importante seja a correta tipificação do crime. Nisso se configuram as circunstâncias da produção em sentido estrito (circunstâncias da enunciação).

A reportagem traz ainda a fala do delegado responsável pelo caso, que utiliza o termo “relações sexuais”. Aqui podemos analisar o dito e o não-dito: ao dizer que a criança mantinha relações sexuais com o homem de 30 anos, fica implícito que ela teria a capacidade de consentimento, o que não é possível segundo a legislação brasileira. Logo, o discurso e a ideologia acabam sendo de culpabilização da vítima, mesmo tratando-se de uma criança de apenas 10 anos.

Esta reportagem exemplifica um problema ainda recorrente no jornalismo, que acaba por perpetuar uma violência simbólica de gênero, ao faltar com o cuidado necessário ao noticiar um crime contra pessoas do sexo feminino menores de idade.

4 | CONCLUSÕES

A forma como a mídia constrói suas narrativas através da linguagem contribui para a manutenção do poder simbólico perante a sociedade, uma vez que isto se dá nas entrelinhas, no não dito, na naturalização de um discurso. No caso do G1, do Grupo Globo, a responsabilidade acaba sendo maior devido ao grande alcance do veículo.

Nas reportagens analisadas, a linguagem atua como contribuidora para a manutenção do machismo e da fácil aceitação dos erros masculinos em detrimento das ações femininas. A violência simbólica presente nas matérias ressalta a urgência de se reavaliar o discurso utilizado. Tendo em vista que o Código Penal brasileiro

mudou para se adequar aos novos tempos no que diz respeito aos crimes de violência sexual contra menores, é também de suma importância que a mídia tenha um maior cuidado com seus discursos, para que assim melhor se cumpra seu papel social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.015, de 7 de agosto de 2009. Altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e o art. 1º da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal e revoga a Lei no 2.252, de 1º de julho de 1954, que trata de corrupção de menores. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 10 ago. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12015.htm>.

BRASIL. **Código Penal**. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm>.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1989.

COLETIVO FEMININO PLURAL. **Campanha pelo Fim à Violência Simbólica**. Disponível em: <<http://femininoplural.org.br/site/campanhas/campanha-pelo-fim-da-violencia-simbolica>>.

COSTA, C. **Criança de 11 anos sequestrada em Goiás é resgatada no Sul do Piauí**. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2017/03/crianca-de-11-anos-sequestrada-em-goias-e-resgatada-no-sul-do-piaui.html>>

FAIRCLOUGH, N; WODAK, R. **Análisis crítico del discurso**. Barcelona: Gedisa, 2000.

HOMEM de 30 anos é preso suspeito de caso amoroso com criança no PI. **G1 Piauí**. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2015/09/homem-de-30-anos-e-presosuspeito-de-caso-amoroso-com-crianca-no-pi.html>>.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

SARDENBERG, C. M. B. **A violência simbólica de gênero e a lei “antibaixaria” na Bahia**. OBSERVE- Observatório de Monitoramento da Lei Maria da Penha. NEIM/UFBA. 2011. Disponível em: <<http://www.observe.ufba.br/conteudo/imprimir/exibir/18>>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-052-0

